

Dois deputados perdem sigilo

Na reunião de ontem, o plenário da CPI aprovou a quebra de sigilo dos deputados João de Deus (PPR-RS) e Daniel Silva (PPR-MA). Sobre os parlamentares pesa a acusação de desvio de subvenção social do Orçamento de 1992. A subcomissão de subvenções sociais descobriu que verba no valor de 44 mil dólares, destinada à Ação Social Evangélica, no Rio Grande do Sul, foi parar na conta de João de Deus.

No caso de Daniel, o desvio teria sido de 29 mil dólares, que foram destinados a prefeitura de Imperatriz, no Maranhão. A CPI quebrou o sigilo, ainda do ex-prefeito da cidade, David Alves Silva, irmão do deputado, além da Construmax, empresas suspeita de ter participado da triangulação que resultou no depósito do dinheiro na conta de Daniel Silva. Os parlamentares prestarão depoimento perante à subcomissão de subvenção. João de Deus depõe hoje, às 16h, e Daniel, amanhã, às 9h. A CPI analisa, hoje, uma lista de 52 empresas passíveis de ter o sigilo quebrado.

O dinheiro que foi parar na conta de Daniel era proveniente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e se destinava à execução de obras na área de educação no município de Imperatriz. Quanto a João de Deus, ele reagiu com indignação ao ser acusado de desvio de recursos destinados à Ação Evangélica. O deputado admitiu ter depositado parte dos recursos em sua conta-corrente a título de ressarcimento, pois pagara com seus próprios recursos a aquisição de milhares de uniformes escolares para a instituição.

Dependendo dos dois depoimentos, os parlamentares poderão ser convocados a depor no plenário da CPI. Também ontem, a CPI marcou para a próxima sexta-feira o depoimento do empresário Onofre Vaz, dono da Servaz, e do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) para a próxima terça-feira.